

ÍNDICE

ÍNDICE DE GRÁFICOS, QUADROS E TABELAS	vii
AGRADECIMENTOS	1
PREFÁCIO	
Secretário de Estado da Cultura, Miguel Honrado	2
1. INTRODUÇÃO	4
Pressupostos	5
Enquadramento e antecedentes no sistema de apoio financeiro às artes em Portugal	9
Processos anteriores de auscultação	10
Os apoios e as entidades: indicadores do MAA	11
2. METODOLOGIA	13
3. TRABALHO DE TERRENO E COMUNICAÇÃO	15
Participação alargada das entidades artísticas	15
Aplicação do questionário	16
Convites à participação	17
Acompanhamento da aplicação	18
Da listagem final de entidades inscritas na plataforma eletrónica da DGArtes ao universo de trabalho	19
Do universo de trabalho à amostra	20
4. AMOSTRA	21
Caracterização das entidades	21
O historial de apoios das entidades que compõem a amostra	31
Motivos invocados pelas entidades para nunca terem concorrido aos apoios	36



5. OS POSICIONAMENTOS.....	44
Modalidades de concurso por tipologia de atividade	
(criação/programação)	44
Manter concursos únicos	45
Separar concursos	49
Depende	59
Áreas artísticas objeto de apoio.....	
Manter os apoios às atuais áreas artísticas.....	65
Restringir as áreas artísticas apoiadas	70
Alargar os apoios a outras áreas artísticas	73
Distribuição das despesas a considerar nos apoios	
Apenas para atividades	83
Maioritariamente para atividades.....	85
Distribuição equilibrada	86
Distribuição privilegiando a estrutura.....	90
Apenas para a estrutura.....	94
Depende	96
Mecanismos de atribuição de apoios	
Relação entre a entidade e a DGArtes	
Relação com os serviços da DGArtes	114
Resposta por parte dos serviços da DGArtes	119
Relação futura com a DGArtes	121
Processo administrativo e plataforma eletrónica.....	
Divulgação: calendário, abertura de concurso e resultados	127
Apoio à instrução da candidatura	128
Plataforma: instrução da candidatura.....	129

Valorização do projeto artístico	130
Simplificação do processo de candidatura.....	131
Historial e documentação relativa à entidade	133
Documentação de entidades parceiras.....	134
Grau de detalhe da informação	135
Orçamento, agenda e propostas de novas funcionalidades	137
Adequação da estrutura de candidatura às especificidades da entidade..	140
Plataforma: avaliação.....	142
Alterações ao projeto.....	143
Correspondência da plataforma com os critérios de avaliação	145
Comissões de apreciação	145
Composição e perfil das comissões de apreciação	146
Seleção dos membros	151
Divulgação prévia da comissão de apreciação	152
Avaliação	152
Comissões de acompanhamento e avaliação	156
Relação entre a entidade e as direções regionais de cultura	165
Relação com as DRC	165
Resposta por parte das DRC.....	169
Papel futuro das DRC	172
Articulação entre administração central e local	176
Relação entre autarquias e entidades artísticas	177
Relação entre administração central e local	181
Separação de funções entre níveis administrativos.....	181
Complementaridade de funções entre níveis administrativos	182
Articulação coordenada pela tutela da cultura.....	184
Desresponsabilização da administração central	185

Formalidades e aspectos processuais	186
Circulação das produções artísticas	187
Acordos tripartidos.....	188
Redes de programação	193
Representações da noção de rede	194
Processos de funcionamento	198
Mercado	202
Internacionalização.....	205
Circulação de projetos.....	208
Residências.....	211
Formação.....	213
Plataformas e convite a programadores/curadores	214
Outros projetos	216
Posicionamento da DGArtes quanto a projetos internacionais em rede...	218
Modalidades de apoio	221
Atividades a apoiar.....	223
A vertente dos públicos	226
Modalidade de apoio	231
Majoração em candidatura	235
Critério de avaliação.....	240
Não considerar	246
Outras soluções.....	250
Questões laborais	254
Propostas no âmbito do Modelo de Apoio às Artes	254
Propostas fora do Modelo de Apoio às Artes	259

Apoios interministeriais	261
Opinião	262
Objetivos e procedimentos administrativos	265
Financiamento.....	268
Medidas e programas específicos	270
Critérios não artísticos	273
Opinião	273
Valor intrínseco/extrínseco da arte	276
Parâmetros avaliativos	277
Financiamento.....	278
Burocracia	279
Transversalidade	281
A avaliação do regulamento de apoio às artes	283
Aspetos positivos	287
Aspetos negativos	292
Outros aspetos.....	303
Os teatros e cineteatros, os programas de redes de equipamentos de artes do espetáculo de parcerias central/locais	304
Sobre o Estudo Posicionamentos das Entidades Artísticas	304
Programas e linhas a apoiar/considerar	310
Novas entidades e estruturas estabelecidas.....	312
Estudos e avaliação	312
Acompanhamento e avaliação dos contratos	313
Políticas culturais para as artes	314
Apoiar artistas	316
Outras fontes de financiamento	317
Descentralização	317

Plataforma de encontro de entidades e profissionais	319
6. CONCLUSÕES	321
Sugestões das entidades artísticas	331
BIBLIOGRAFIA	335
Legislação	338
ANEXOS	339
Anexo 1. Pré-testes realizados	339
Anexo 2. Questionário	340
Anexo 3. Modelo de <i>e-mail</i> : convite à participação	352
Anexo 4. Modelo de <i>e-mail</i> : lembrete	354
Anexo 5. Taxa de resposta às perguntas abertas (parte ii – contributos) ..	355
Anexo 6. Intervenção do Secretário de Estado da Cultura, Miguel Honrado, nas sessões regionais de apresentação da proposta de modelo de apoio às artes	356
NOTAS BIOGRÁFICAS	360